



## O PAPEL DO MUSEU DO HOLOCAUSTO DE CURITIBA COMO IMERSÃO HISTÓRICA AOS EDUCANDOS E EDUCADORES

Suzana Vieira Macedo, Maria Leticia da Silva Dias.

Orientadora : Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Desiré Luciane Dominschek

### Resumo

Esta pesquisa se insere no Grupo de Estudos e Pesquisas História, Educação, Sociedade e Política (GHESP-Cnpq), o presente trabalho problematizou a formação inicial de professores a partir da educação em Museus. Os museus como as escolas, são espaços dedicados aos desafios do ensinar e ao aprender, os museus são escolas informais e, ali contextualiza-se diferentes maneiras de olhar para a relação ensino aprendizagem realizados nas escolas. A presente pesquisa tem por objetivo investigar a perspectiva da ação docente com o trabalho de visitas em museus no sentido de resgatar o trabalho pedagógico no que se refere a preservação da memória cultural e patrimonial.

### Palavras-chave:

Holocausto; História; Memória;

### Introdução

Concordamos com Seabra (2012), quando expõem a importância da dimensão de pesquisas docentes em museus, o conhecimento produzido pelos visitantes de museus é um ponto de partida para a reflexão sobre os sentidos das práticas culturais que perpassem museus e escolas. Outra dimensão da pesquisa é a ampliação das reflexões teóricas e metodológicas sobre as competências culturais, ou a formação histórica, em especial suas dimensões estéticas e políticas desencadeadas a partir das visitas. O problema de pesquisa visa possibilitar o efetivo trabalho docente com visitas técnicas em museus considerando, estas visitas técnicas como estratégias pedagógicas para o debate da preservação cultural de uma sociedade, dos usos da memória e da importância da construção histórica. Utilizamos a pesquisa de campo e a pesquisa documental e bibliográfica, de modo a observar a prática da sala de aula e o cotidiano empírico do espaço escolar, e o quanto significativo podem ser as visitas em museus.

### Resultados e Discussão

Inaugurado em 2011 e localizado no bairro Bom Retiro em Curitiba, foi o primeiro museu sobre o Holocausto no Brasil. Seu acervo é composto por objetos de doações de sobreviventes e suas famílias e a estadia no museu é uma imersão na história vivida por milhares de pessoas. Com conceito de museu interativo, todos os espaços são planejados para despertar sentimentos nos visitantes, eles criam a possibilidade de uma experiência inesquecível para as pessoas. Burstein serviu de inspiração para o genro Miguel Kringsner - fundador da Rede Boticário - criar o Museu Particular do Holocausto com a seguinte proposta: "A memória tem que ser preservada. Eu queria que fosse um museu extremamente educativo, não de velharia; algo moderno para atrair jovens e adultos". (LARANJEIRA, 2019) A visita possui um percurso cronológico com o intuito de fazer o visitante compreender o contexto histórico dos fatos que desencadearam no Holocausto. Os ambientes possuem uma série de painéis informativos que abordam temas como: uma linha do tempo do período, o Boicote Econômico, a queima dos Livros Proibidos, as Sinagogas Incendiadas, as propagandas do Partido Nazista, a contextualização

política, divisão dos Judeus em Guetos, o Campo de Extermínio, o Movimento de Resistência, às Personalidades que auxiliaram os Judeus, entre outros.

### Conclusões

Ragazzini (2001) indica ainda que, fazer história também tem muita história, o desvelamento do passado transforma-se em presente, com uma atividade intensa que existe da descoberta e garimpagem das fontes, e a atividade com visitas técnicas em museus deve trazer possibilidades de reflexão sobre a construção histórica. Este trabalho buscou compreender como os temas museu, memória e bem cultural aparecem na formação docente. Além de seu histórico, representam oportunidades para que todos se coloquem diante de situações desafiantes, estimulando o interesse e a participação, propiciando contatos diretos com fontes e documentos históricos, incentivando os alunos a formular suas próprias construções sobre o que é história e os usos da memória.

BARROS, José D'Assunção. **História e memória**

– **uma relação na confluência entre tempo e espaço.**

Revista MOUSEION, vol. 3, n.5, Jan-jul. /2009.

LE GOFF, J. **História e memória.** 4. ed.

Campinas: Unicamp, 1996.

RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação. **Educar em Revista.** Curitiba, PR: Editora da UFPR, nº 18, 2001.

SEABRA, E. A. D. . Práticas de visitas a museus: ensino de história e formação de professores. e-Hum , v. 5, p. 01-23, 2012.